

Abaixo-Assinado

Os trabalhadores do Município de Lisboa cujo posto de trabalho se situa no edifício da rua Alexandre Herculano nº 46, por meio deste abaixo-assinado, vem expor as condições térmicas e acústicas do edifício acima referido.

Manifestamos o desagrado pela má qualidade das caixilharias do edifício – sendo pior a situação nos pisos onde não há caixilharia dupla, e onde a caixilharia que se apresenta é a de origem do edifício, em ferro, sem qualquer tipo de corte térmico ou acústico.

O edifício tem uma exposição maioritariamente Norte-Sul, com caixilharias antigas em ferro, sem qualquer tipo de isolamento.

A falta de estanquidade das referidas caixilharias, deixa expostos os trabalhadores do edifício a valores excessivos de ruído e de valores extremos de temperaturas durante todo o ano. O persistente tráfego automóvel da Rua Alexandre Herculano provoca um barulho constante com valores de ruído sempre elevados. Apesar de a perceção do ruído depender de pessoa para pessoa e por isso ser difícil determinar com objetividade a incomodidade, sabe-se que o excesso de ruído é indutor de stress.

A Organização Mundial de Saúde (1999), propõe para evitar incomodidade elevada, que o ruído ambiente exterior no período diurno na proximidade de edifícios de habitação deva situar-se abaixo de 55 dB, valor que está sistematicamente a ser ultrapassado para quem ocupa salas viradas a sul no edifício em causa.

Porque os vidros simples e o ferro são materiais bons condutores, deixando passar o frio no inverno e os raios solares no verão as temperaturas que se fazem sentir no interior do edifício são baixas no período de inverno (com correntes de ar associadas, porque há passagem de ar nas diversas folhas que constituem cada janela) e temperaturas elevadíssimas no verão.

Como consequência destes extremos de temperaturas atingidas no interior do edifício, os aparelhos de ar condicionado, nas salas em que existem e nas salas onde não estão avariados, estão permanentemente ligados com consequentes valores elevados nas faturas energéticas bem como avultados custos ambientais.

Importa referir que a temperatura no interior do edifício varia de acordo com a estação do ano, apresentando-se no inverno, a maior parte dos dias no início da manhã valores de temperatura idênticos no interior e exterior do edifício.

Importa salientar que inadequadas condições de trabalho, interferem com a produtividade do trabalhador com a sua saúde e qualidade de vida em geral.

Pelo exposto, vimos junto do Sr. Presidente da CML solicitar uma intervenção urgente neste edifício de modo a melhorar as condições de saúde e consequentemente qualidade de vida dos trabalhadores que aqui exercem a sua profissão bem como contribuir para a redução da pegada ambiental da CML.